

COSMATÉRIA

Arthur Arnold
Lucas Länder
Montez Magno
Natália Guarçoni



G A L E R I A B A S E

POEIRA

Um dia ou outro, é verdade, a poeira, uma vez que persiste, começará provavelmente a triunfar [...], invadindo com imensos escombros construções abandonadas, docas desertas: e nessa época longínqua, nada mais subsistirá para salvar dos terrores noturnos, na falta dos quais nos tornamos tão grandes contabilistas.

Georges Bataille, 1929¹

A Galeria Base, de São Paulo, reúne, na exposição coletiva Cosmatéria, obras dos artistas Arthur Arnold, Lucas Länder, Montez Magno e Natália Guarçoni. São pinturas, objetos e fotografias com especificidades bastante evidentes, é claro, mas que mantém em comum certa ode à matéria.

De Montez Magno – artista camaleão, como se identificava devido à profusão de suas práticas e experimentações – são exibidas obras de diversas fases. Duas fotografias elaboradas do período em que se interessou pelo conceitualismo e pela vanguarda europeia; pinturas abstratas, dentre as quais o desdobramento mais recente aqui mostrado é a acrílica da série Fachadas do nordeste, com elementos da arquitetura vernacular; dois trabalhos em que o artista tematiza a estação do outono; e Ouro de Cuba, uma assemblagem na qual fica clara a ascendência poética de Magno. O título desta última, de semântica espiralar, contrasta com a materialidade da obra – que é sugerida pelo fato de Ouro de Cuba ser uma marca de charutos –, lançando a questão: onde reside, afinal, o valor maior daquele país?

Natália Guarçoni apresenta pinturas das suas séries “Blocos” e “Frisos”, de 2025 e “Momentos concretos”, 2023. São obras feitas com tinta e textura acrílica, e, em alguns casos, ainda areia, materiais que a artista aplica sobre o linho. A transitoriedade e a transformação são questões incontornáveis nas pinturas de Natália. No entanto, ainda que à primeira vista possam operar na suavidade e no silêncio, não lidam senão com a eminência do caos ou, se preferirmos, da inconstância e, por consequência, da morte – não como um fim, mas também ela, como metamorfose. Para suas assemblagens que Lucas Länder usa nanquim, aquarela e pigmentos naturais, aplicados sobre papéis que são, por fim, colados sobre madeira com encáustica de cera.

Um processo espessado que, a despeito das metodologias se repetirem na elaboração das obras, geram imagens que mais remetem ao descontrole e ao informe que, como diz Bataille, não é apenas um adjetivo que tem esse ou aquele sentido, mas um termo que serve para desclassificar, exigindo que cada coisa tenha sua forma.²

¹ Verbete POEIRA In: Documents: Georges Bataille; Tradução João Camillo Penna e Marcelo Jacques de Moraes. – Desterro [Florianópolis]: Cultura e Barbárie, 2018.

O trabalho de Arthur Arnold comenta a si mesmo tanto formal quanto poeticamente. Suas composições pensam a própria materialidade pictórica, expondo, alla Lucio Fontana às avessas, as entranhas da pintura, ao ponto de torná-la relevo, dado o recuo do plano que as espessas camadas obtêm. O uso da argamassa, material que, como o artista reforça, é usado para construções, parece repetir o procedimento da constituição do eu: a perda das idiossincrasias que se dissolvem na massa informe das multidões são, em outro momento, recuperadas nas tentativas de pertencimento, também investigadas por Arthur.

O tratamento dado aos materiais, tal como oferecido pelo heterogêneo grupo de artistas de Cosmatéria os tomam para além do que eles “deveriam ser”³, senão chegando a libera-las de suas condições de ideal e de valor, pelo menos permitindo que antes de quaisquer representações ou fetiches, as matérias sejam, organismos, corpos que tendem, em algum grau, ao amorfismo. As matérias com as quais eles trabalham (compostas de pigmentos, resinas, areia, poeira, cimento, algum metal) possuem mais ligação com outros elementos do universo do que se possa supor. É preciso assumir que todos os corpos, inclusive os celestes, não escapam a essa máxima – a própria lua, que aparece na obra de Montez Magno, que vemos refletir determinados ângulos da luz do sol, operação à qual chamamos “fases da lua”.

A vida é um fato principalmente solar, escreveu Emanuele Coccia, observando também que em cada organismo terrestre (a Terra é, também ela, um astro, vale reafirmar) há o corpo metamorfoseado daquela estrela. Se, como diz Coccia⁴, tudo que vive sobre a Terra é de natureza astral, não há senão céu por toda parte.

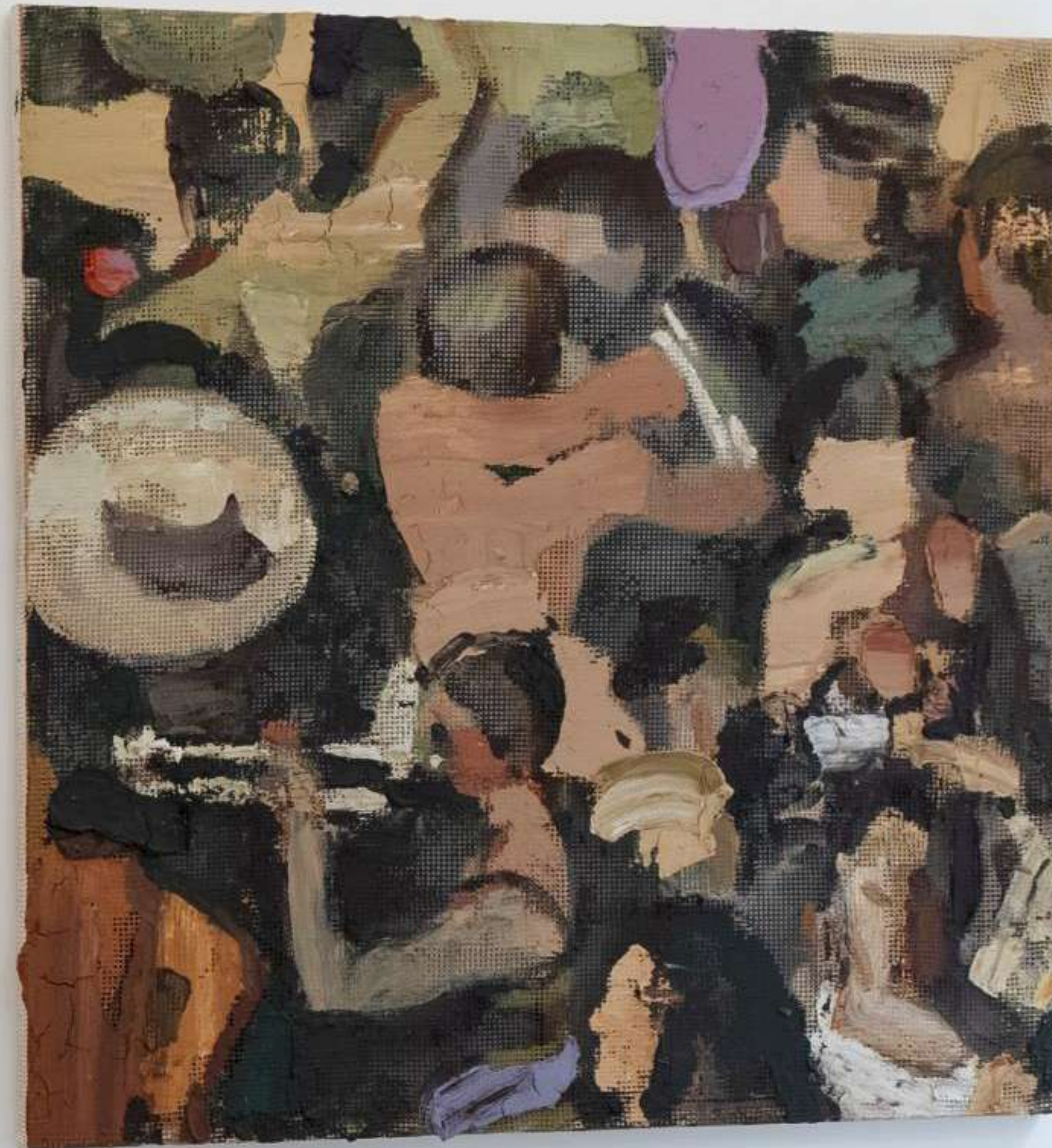
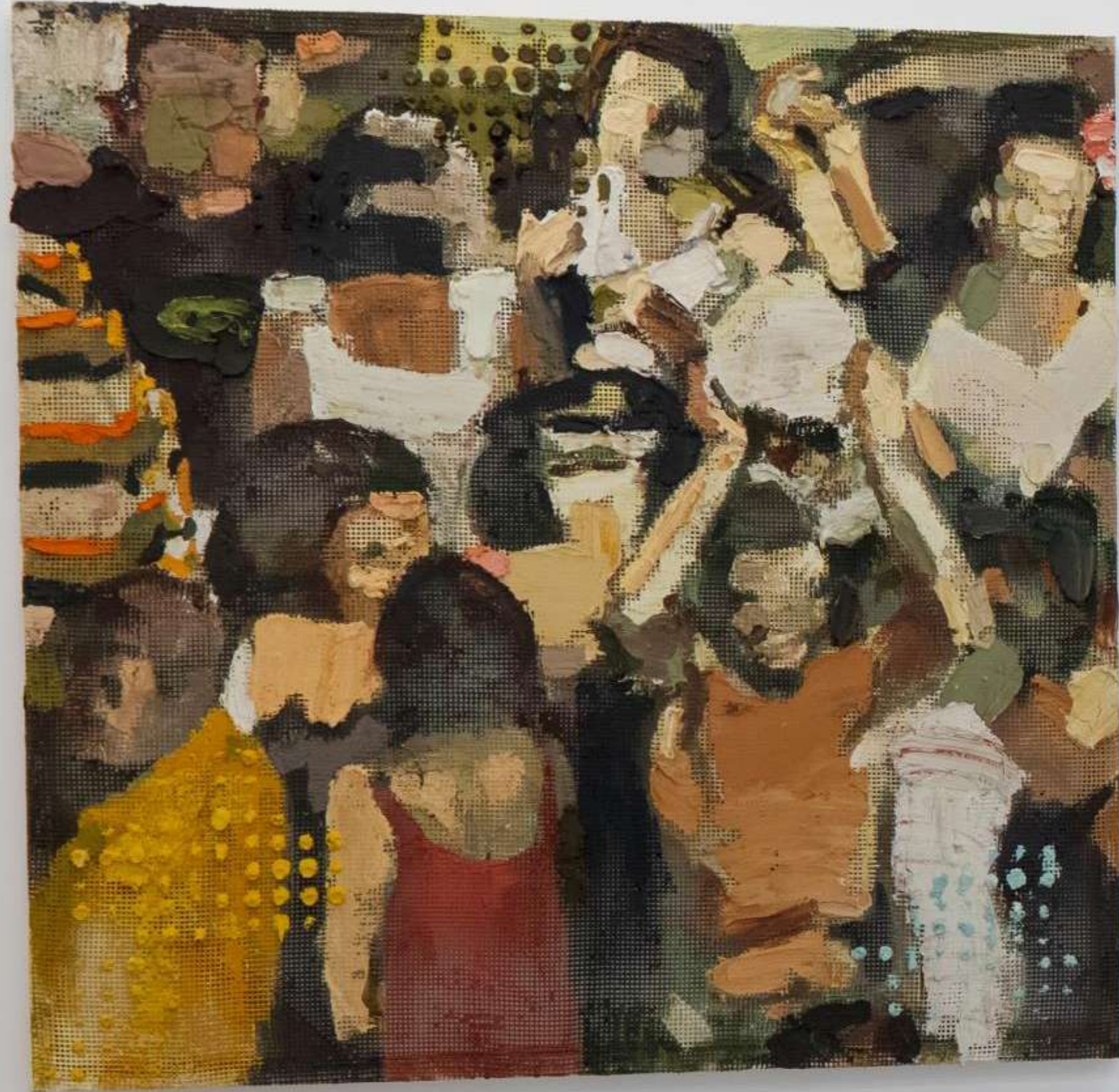
Marina Câmara

² Verbete INFORME, *IBIDEM*.

³ O baixo materialismo [...] tem como função desclassificar, isto é, ao mesmo tempo rebaixar e liberar de qualquer prisão ontológica, de qualquer "dever ser" (modelo regulatório). Em primeiro lugar se trata de desclassificar a matéria, de tirá-la das garras filosóficas do materialismo clássico, que não é senão um idealismo travestido: "A maior parte dos materialistas [...] situou a matéria morta no topo de uma hierarquia convencional de fatos de ordem diversa, sem se dar conta de ceder, assim, à ocasião de uma forma *ideal* da matéria, de uma forma que se aproximaria mais que qualquer outra àquilo que a matéria *deveria ser*". Tradução nossa. BOIS, Yve-Alain; KRAUSS, Rosalind E. L'informe: istruzioni per l'uso. Tradução de Elio Grazioli. Milano: Bruno Mondadori, 2003.

⁴ COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Tradução de Bernardo Barros Coelho de Oliveira. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

Arthur Arnold





Arthur Arnold | Réveillon 1, série Noturna, 2026
Argamassa sobre talagarça | 130x120 cm



Arthur Arnold | Réveillon 2, série Noturna, 2026
Argamassa sobre talagarça | 130x130 cm

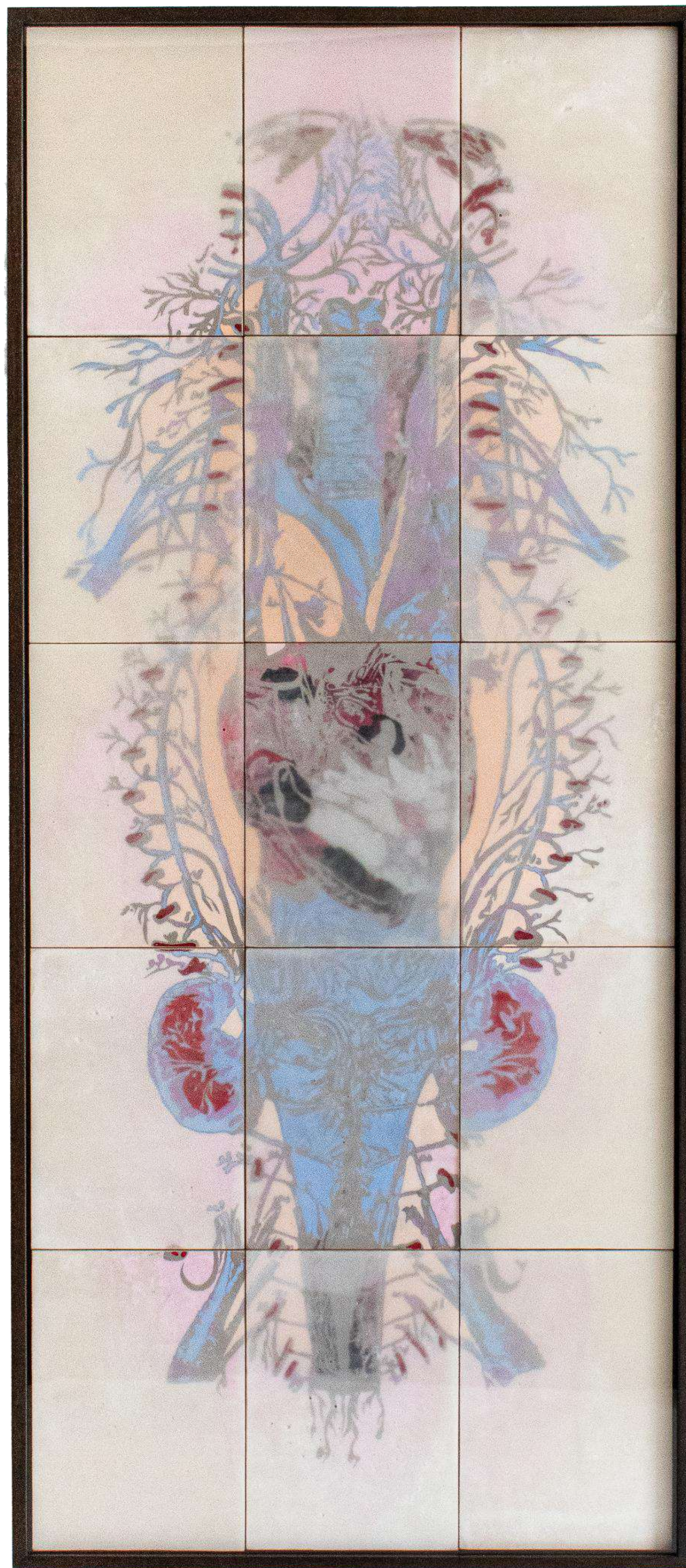




Arthur Arnold | O Vaso, 2026
Argamassa sobre talagarça | 25x25 cm



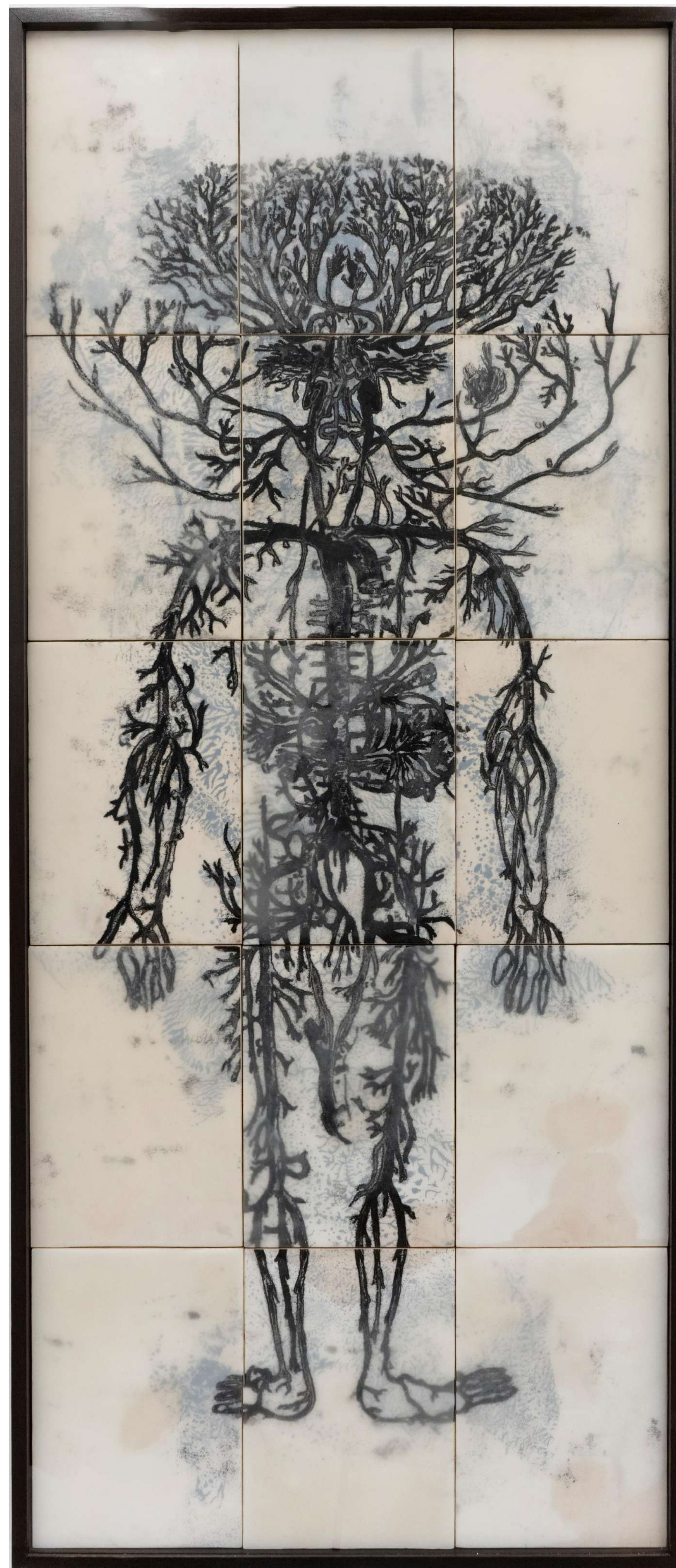
Lucas Länder



Lucas Länder | Sem título, 2024

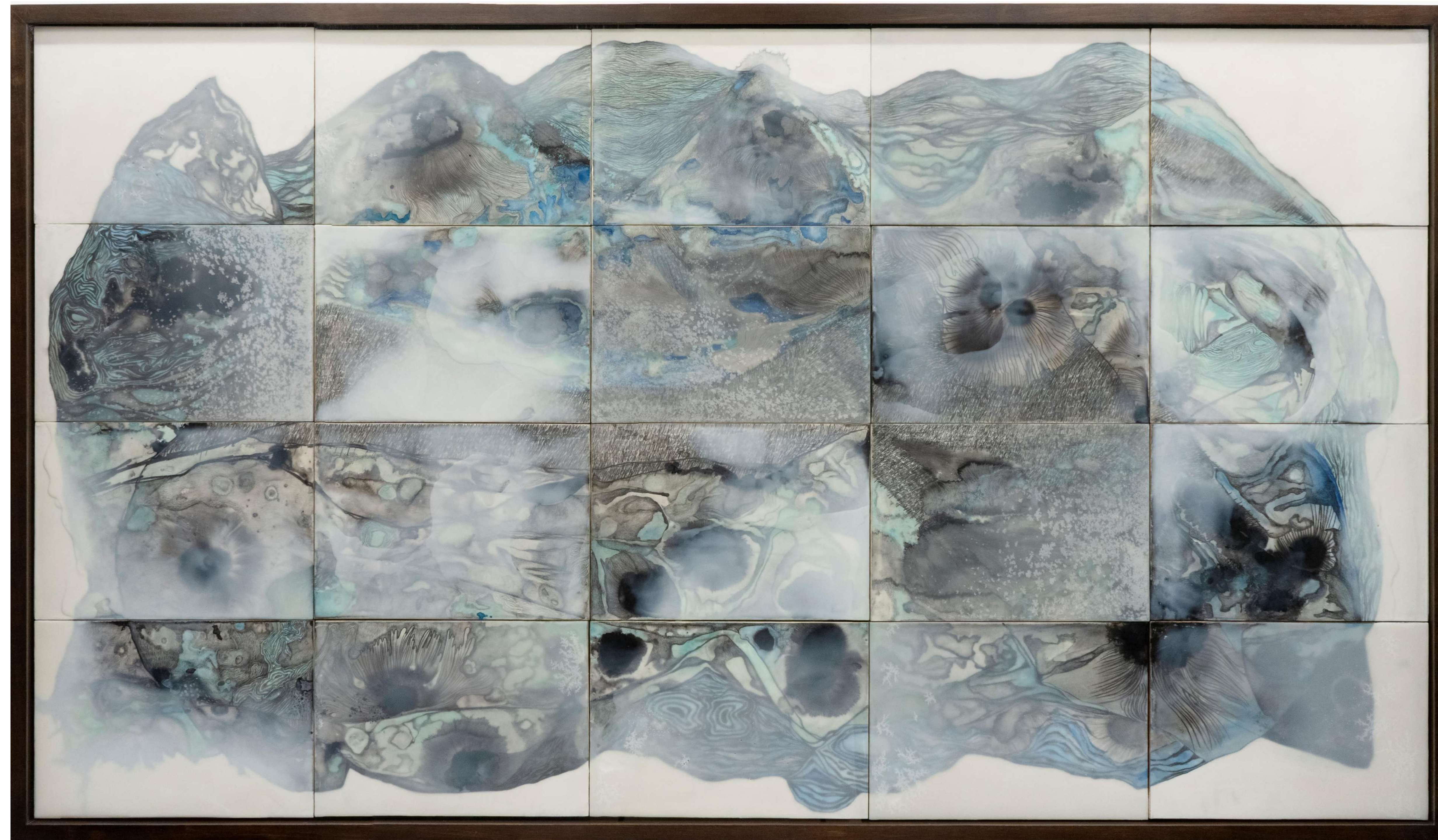
Nanquim, aquarela e pigmentos naturais sobre papel colado em madeira com encáustica de cera

148x64 cm



Lucas Länder | Sem título, 2024

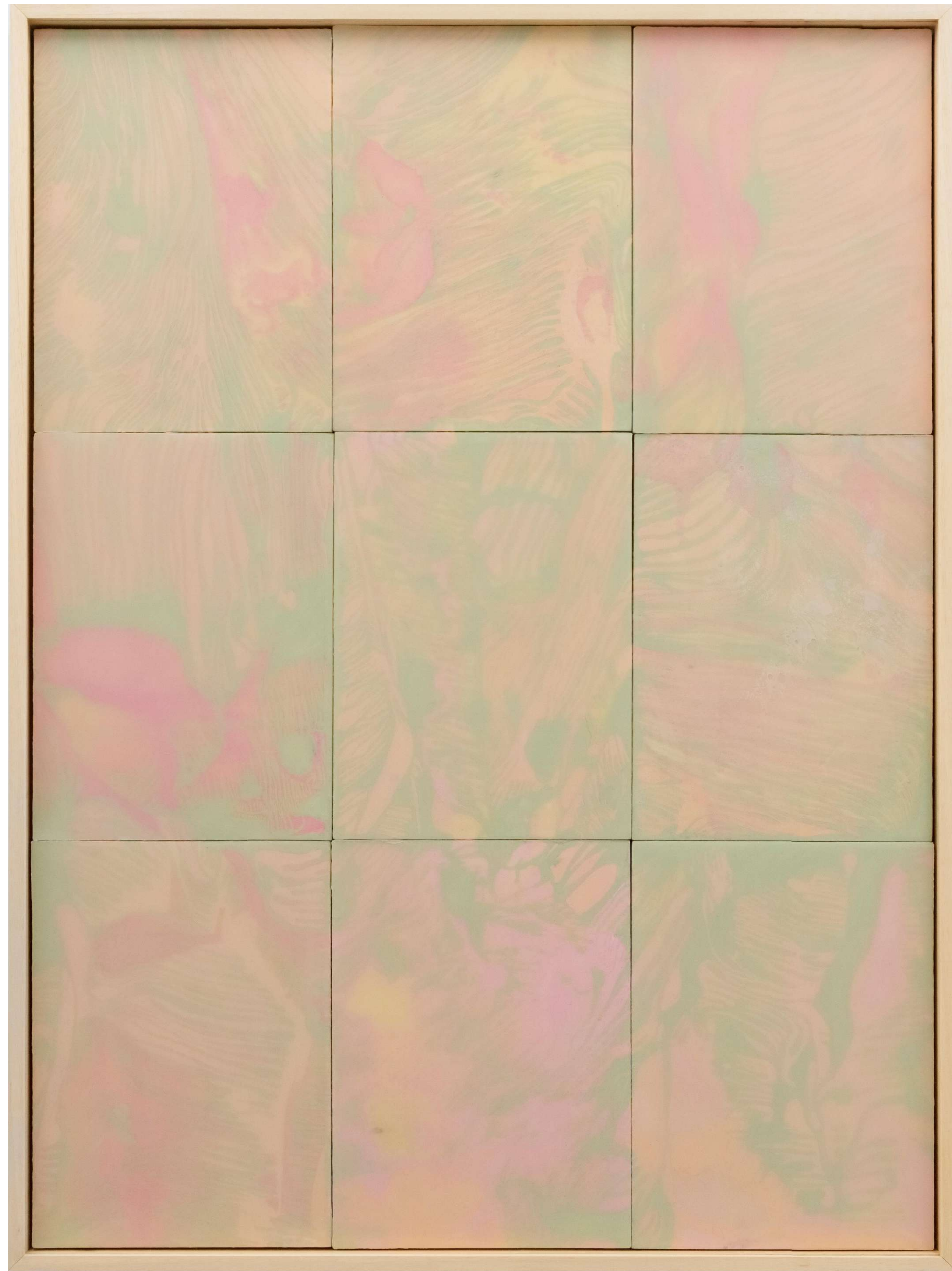
Nanquim, aquarela e pigmentos naturais sobre papel colado em madeira com encáustica de cera
148x64 cm



Lucas Länder | Sem título, 2023

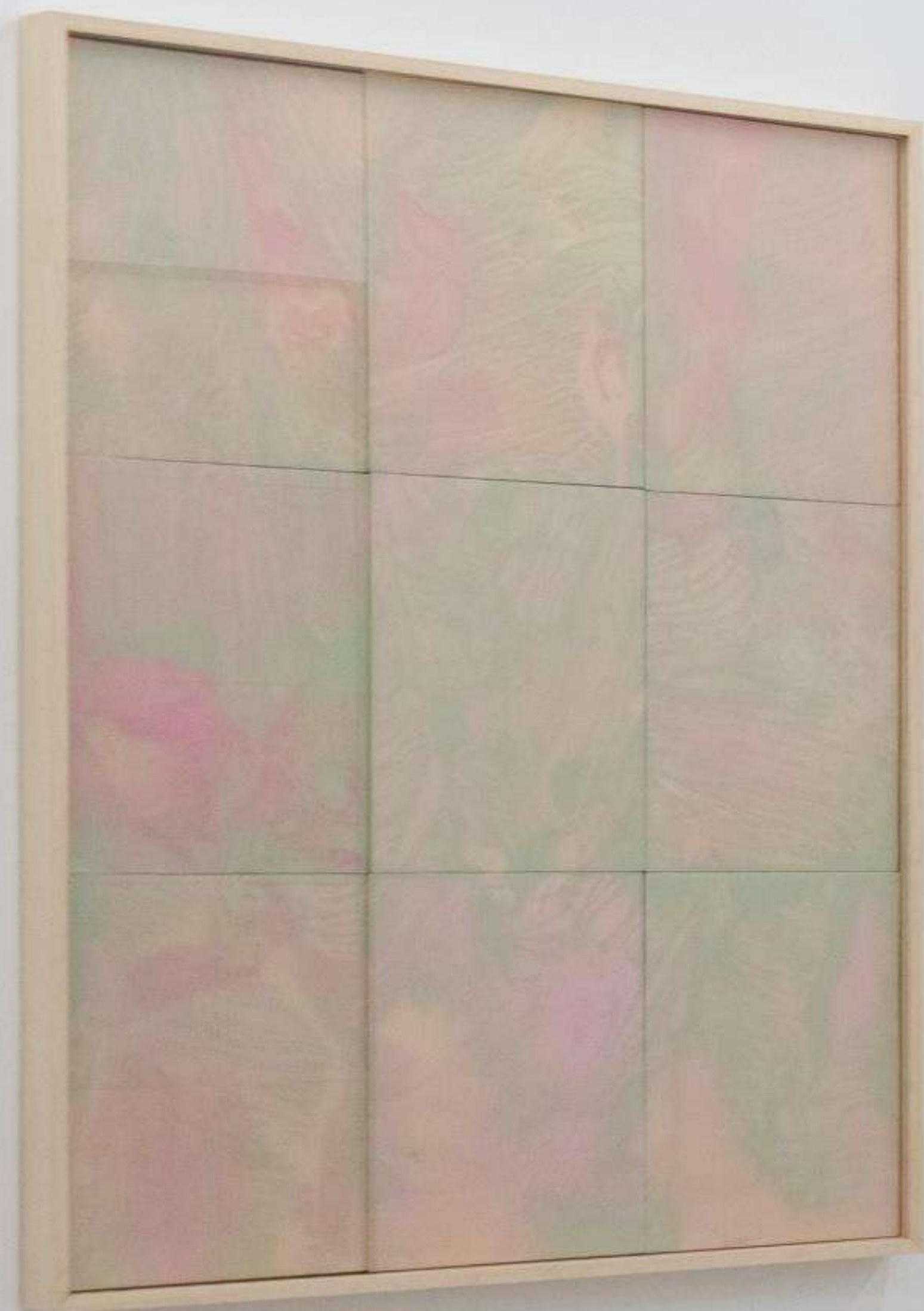
Nanquim, aquarela e pigmentos naturais sobre papel colado em madeira com encáustica de cera

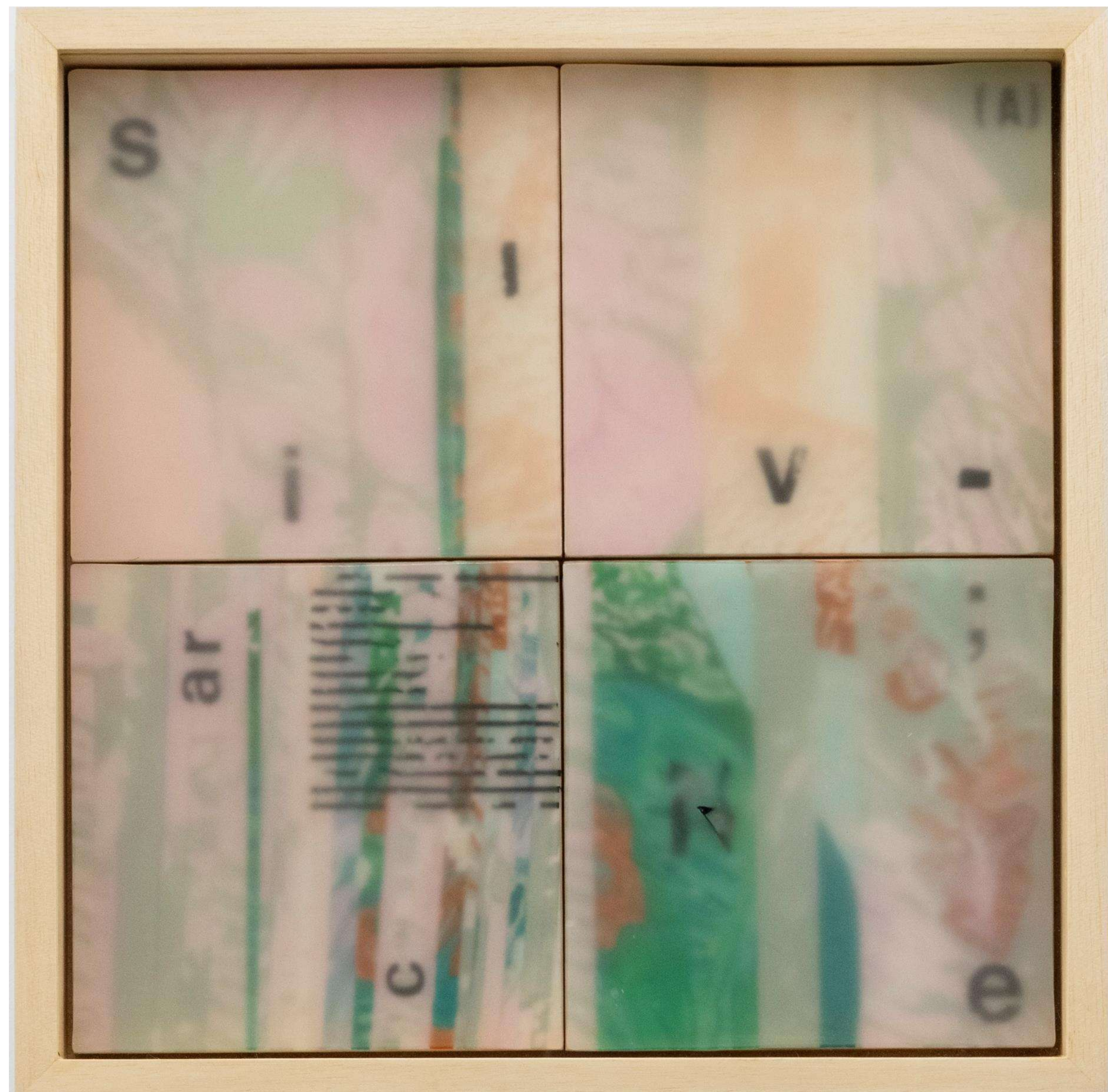
119x209 cm



Lucas Länder | Silva Corallia, 2026

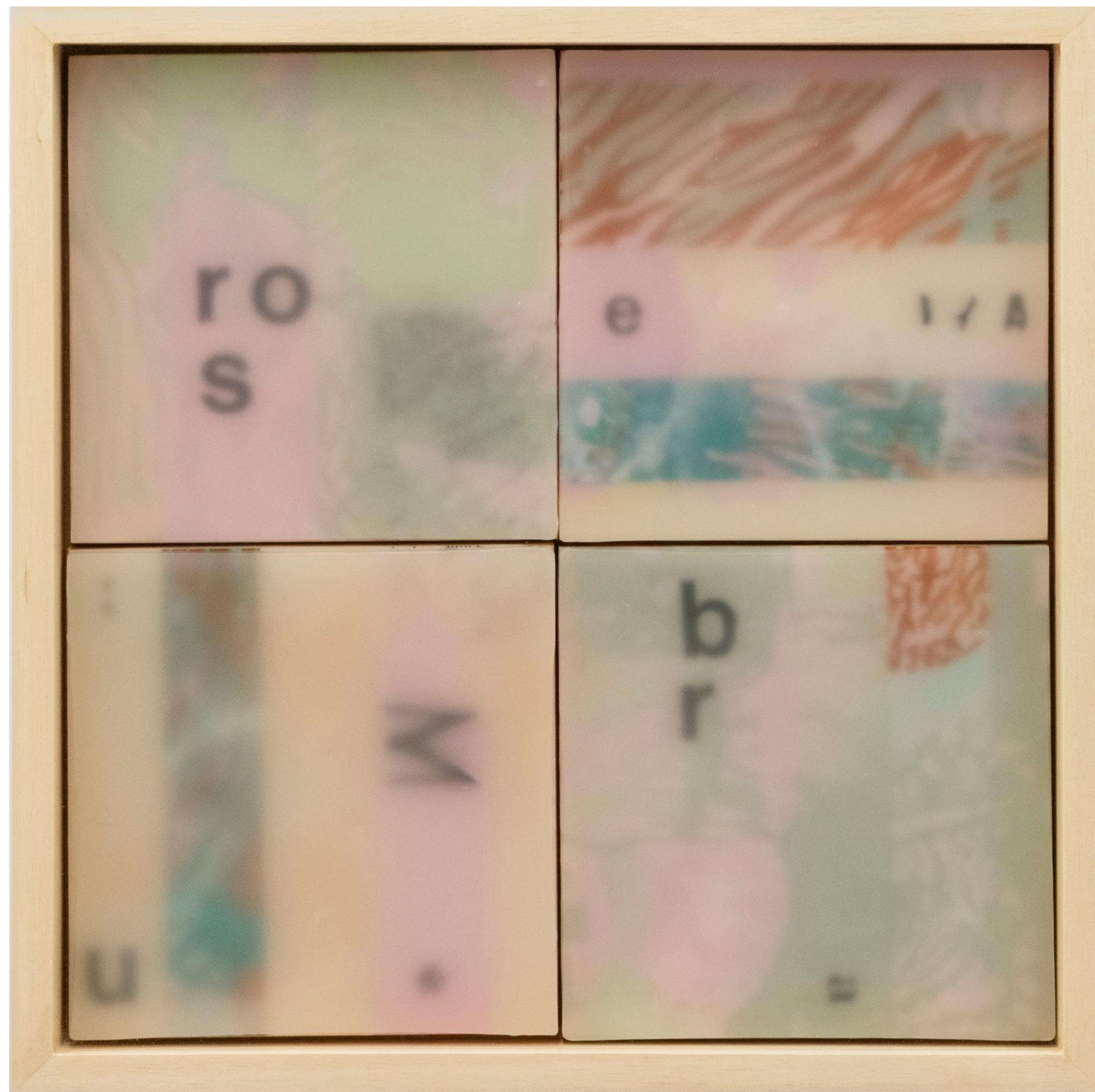
Tinta óleo e guache sobre papel colado em madeira com encáustica de cera | 92x68 cm





Lucas Länder | Silva Carne, 2026

Tinta óleo, guache e aquarela, caracteres transferíveis a seco sobre papel colado em madeira com encáustica de cera
30x30 cm



Lucas Länder | Rosea Umbra, 2026

Tinta óleo, guache e aquarela, caracteres transferíveis a seco sobre papel colado em madeira com encáustica de cera
30x30 cm

ro
s

e

1/1 A



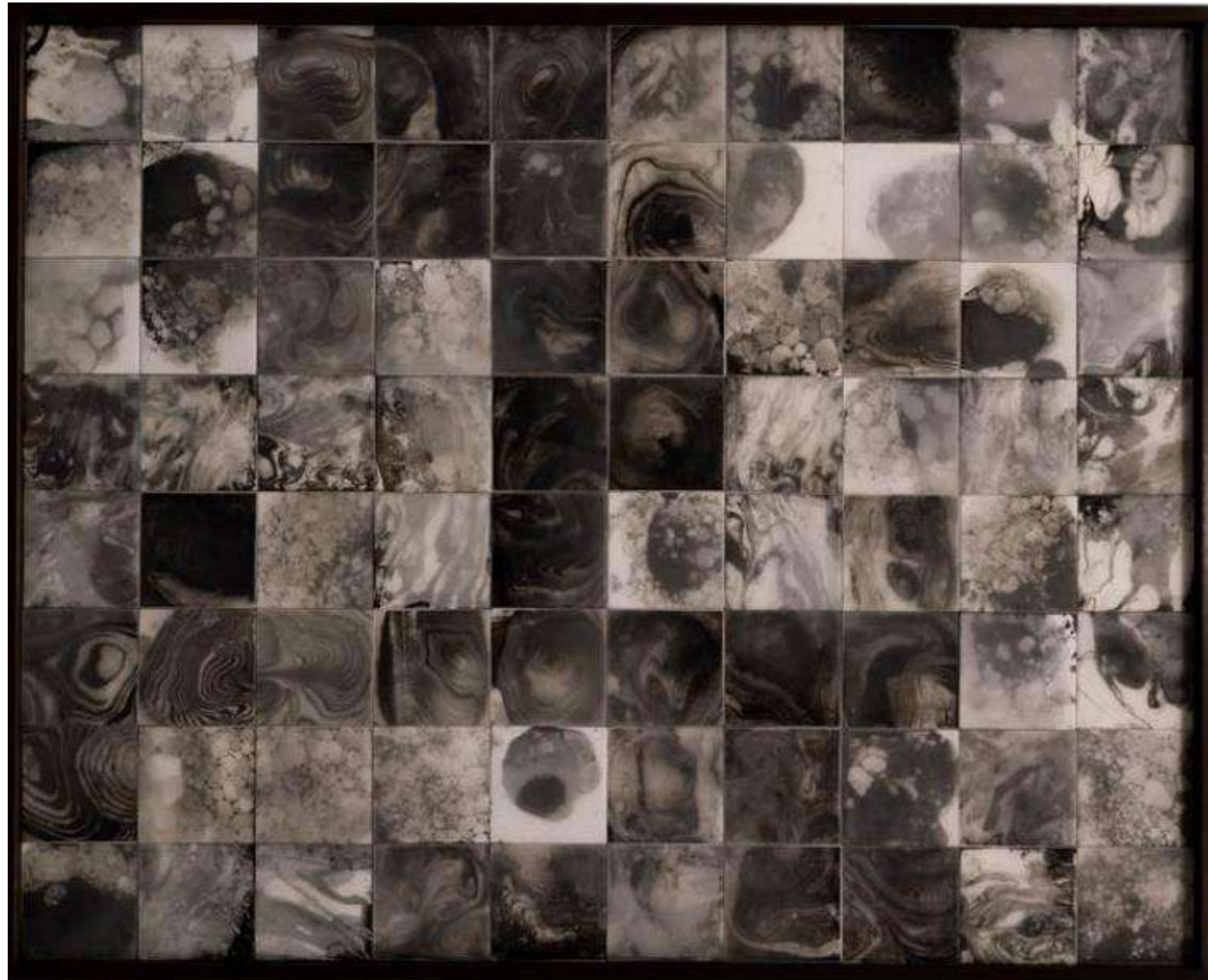
M

b
r

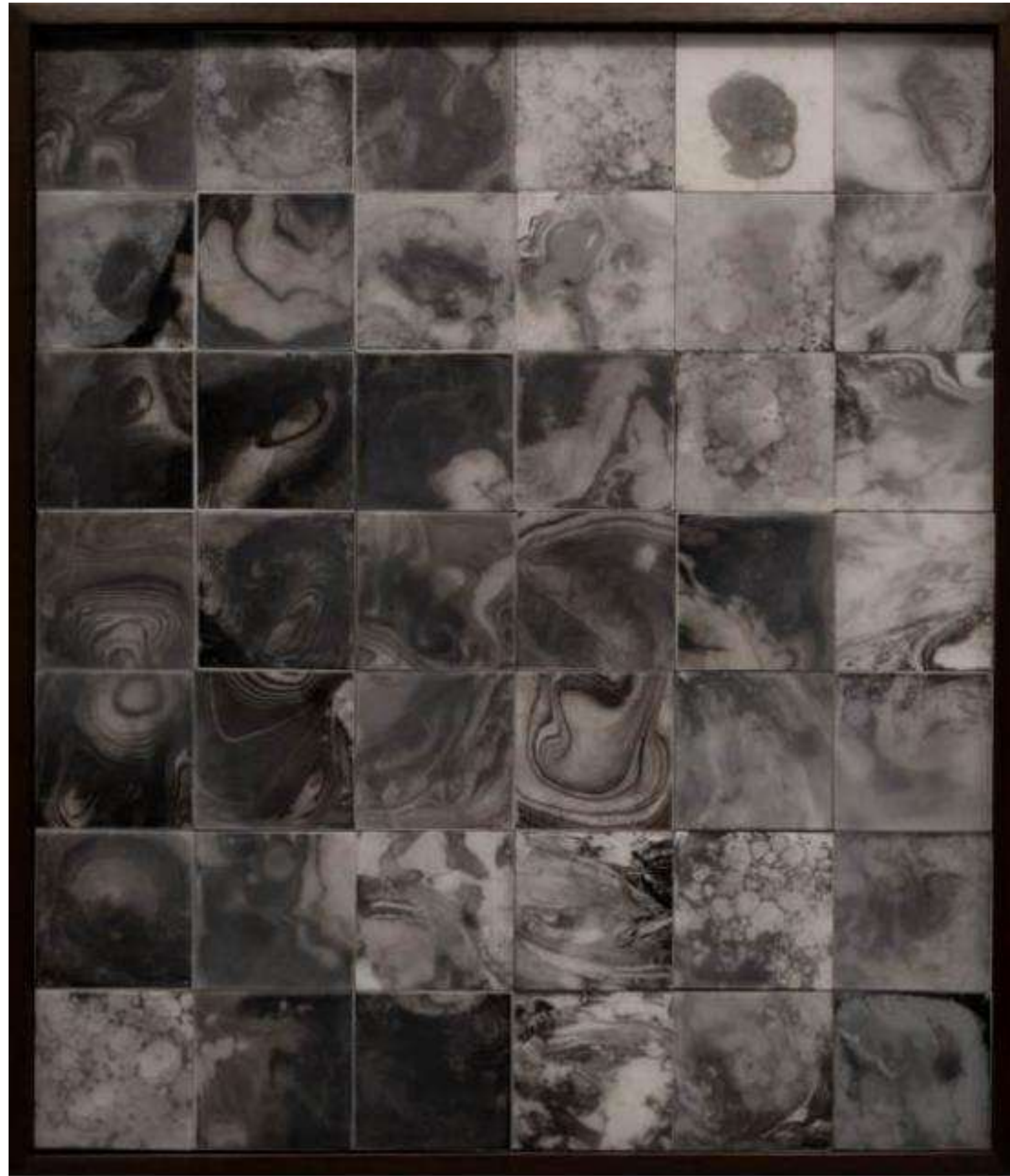




Lucas Länder | Tábula, 2015
Grafite sobre placa de gesso com veladura de cera | 100x60 cm



Lucas Länder | Sem título, 2023
Nanquim, aquarela e pigmentos naturais sobre papel colado em madeira com encáustica
de cera 90x72 cm ou 72x90 cm



Lucas Länder | Sem título, 2023
Nanquim sobre papel colado em madeira, com veladura de cera
62x54 cm



Lucas Länder | Sem título, 2024

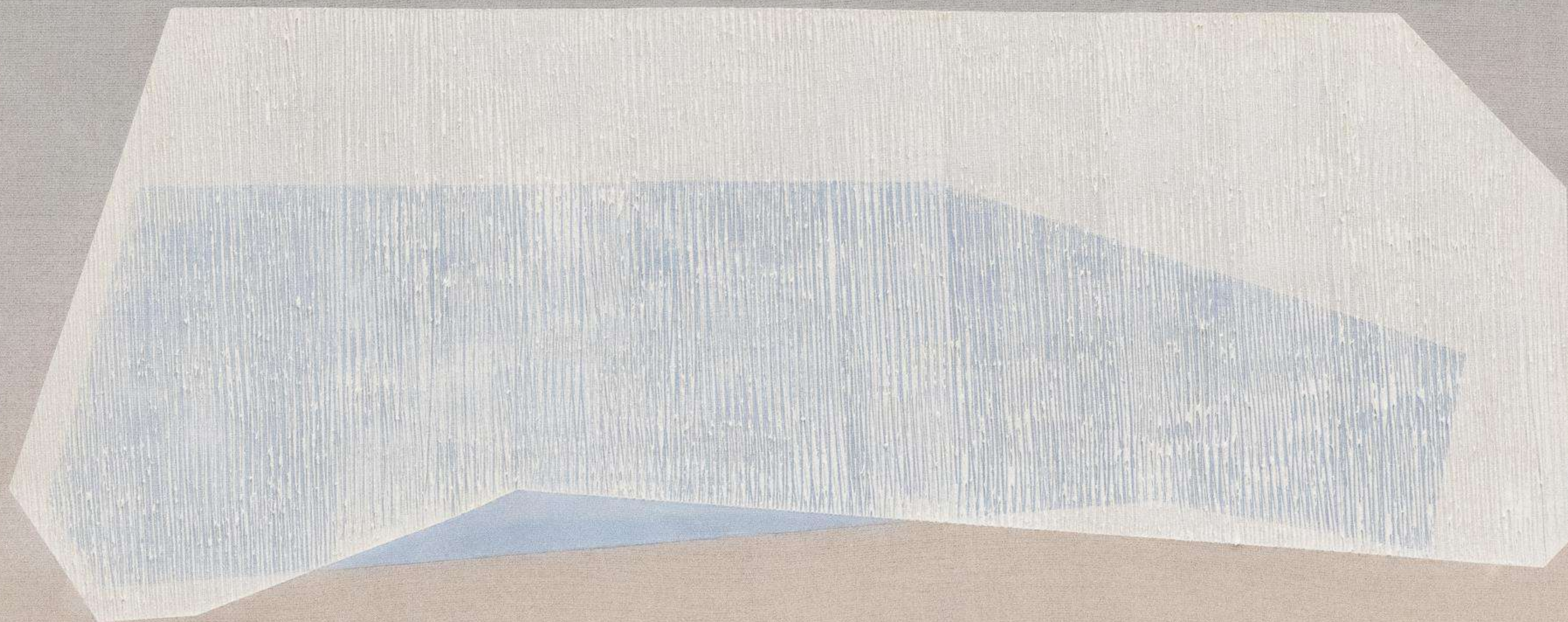
Tinta sumi sobre papel em suporte de madeira, com veladura de cera
90x72 cm ou 72x90 cm

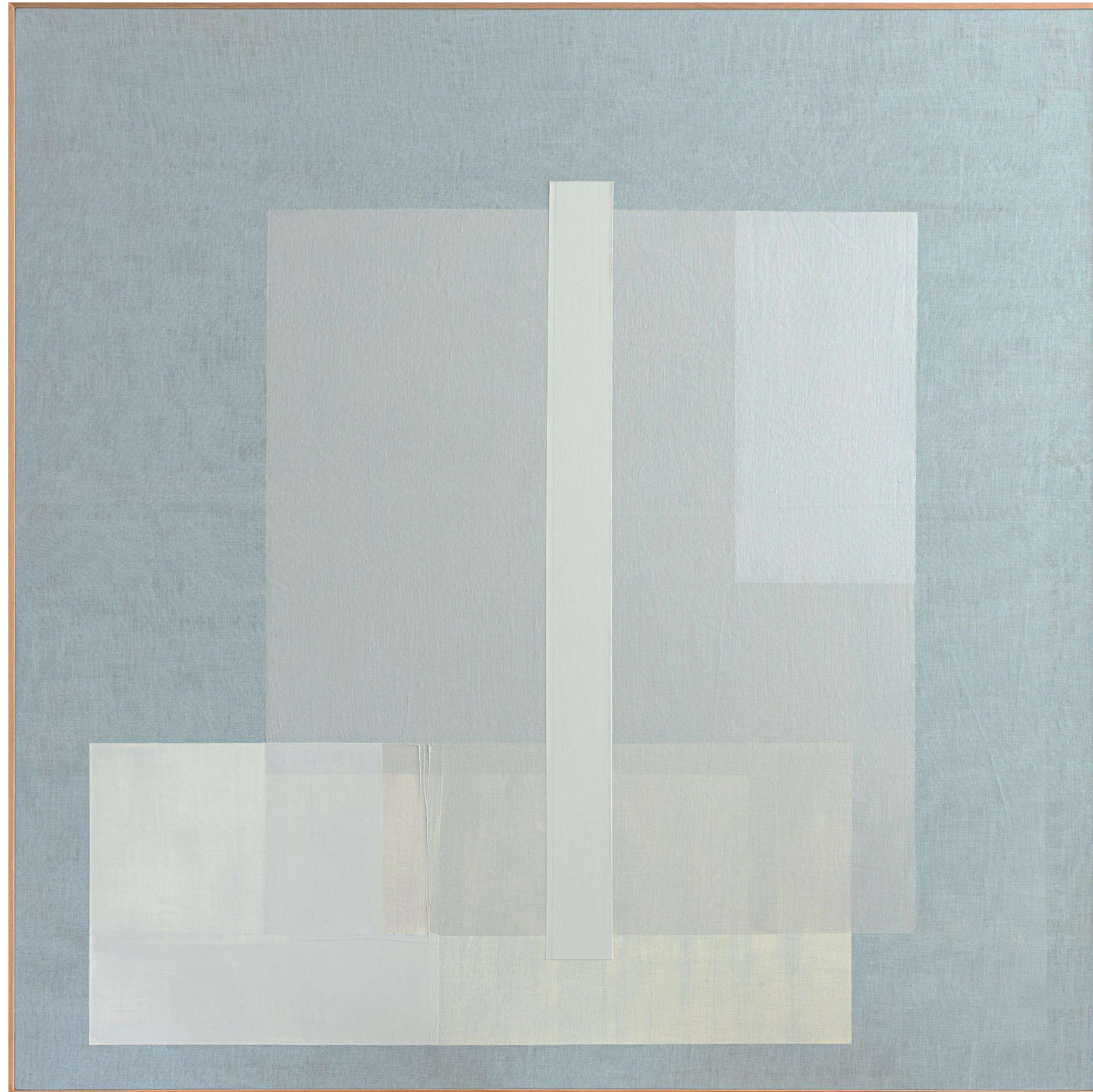


Natália Guarçoni



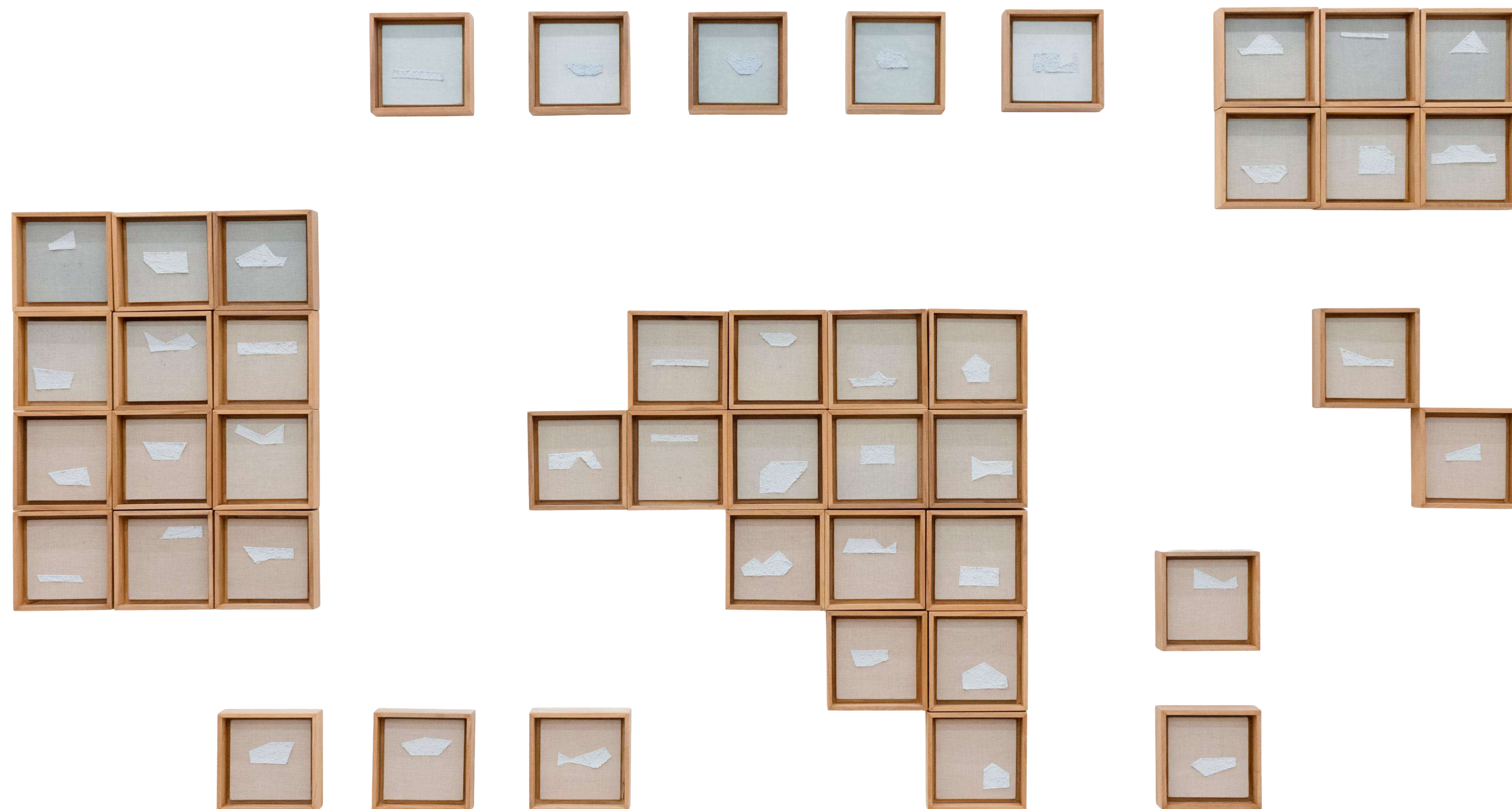
Natália Guarçoni | Uma memória, série “Frisos”, 2025
Pintura e textura acrílica sobre linho | 130x130 cm





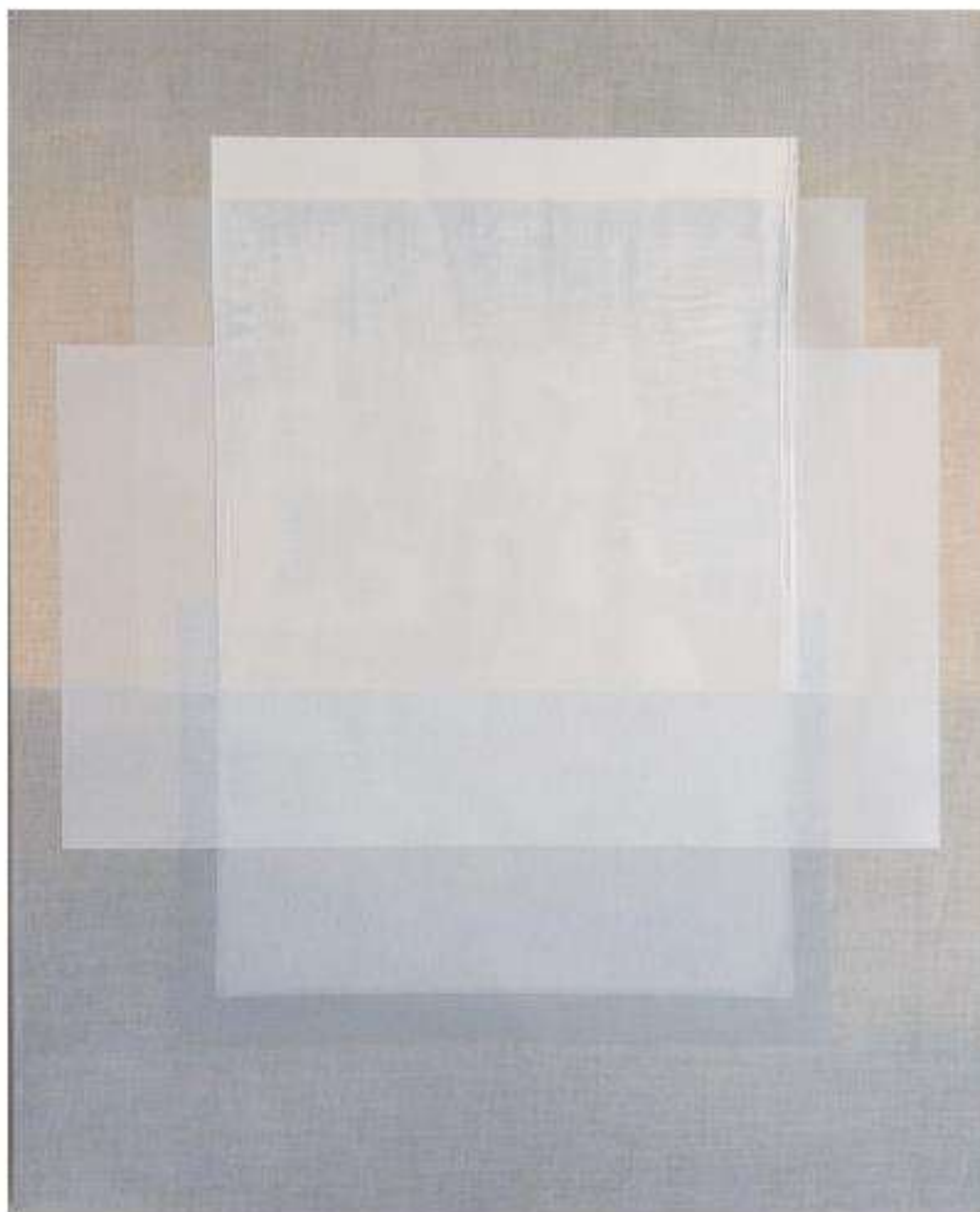
Natália Guarçoni | Sem título, série “Blocos” , 2025
Pintura e textura acrílica sobre linho | 130x130 cm





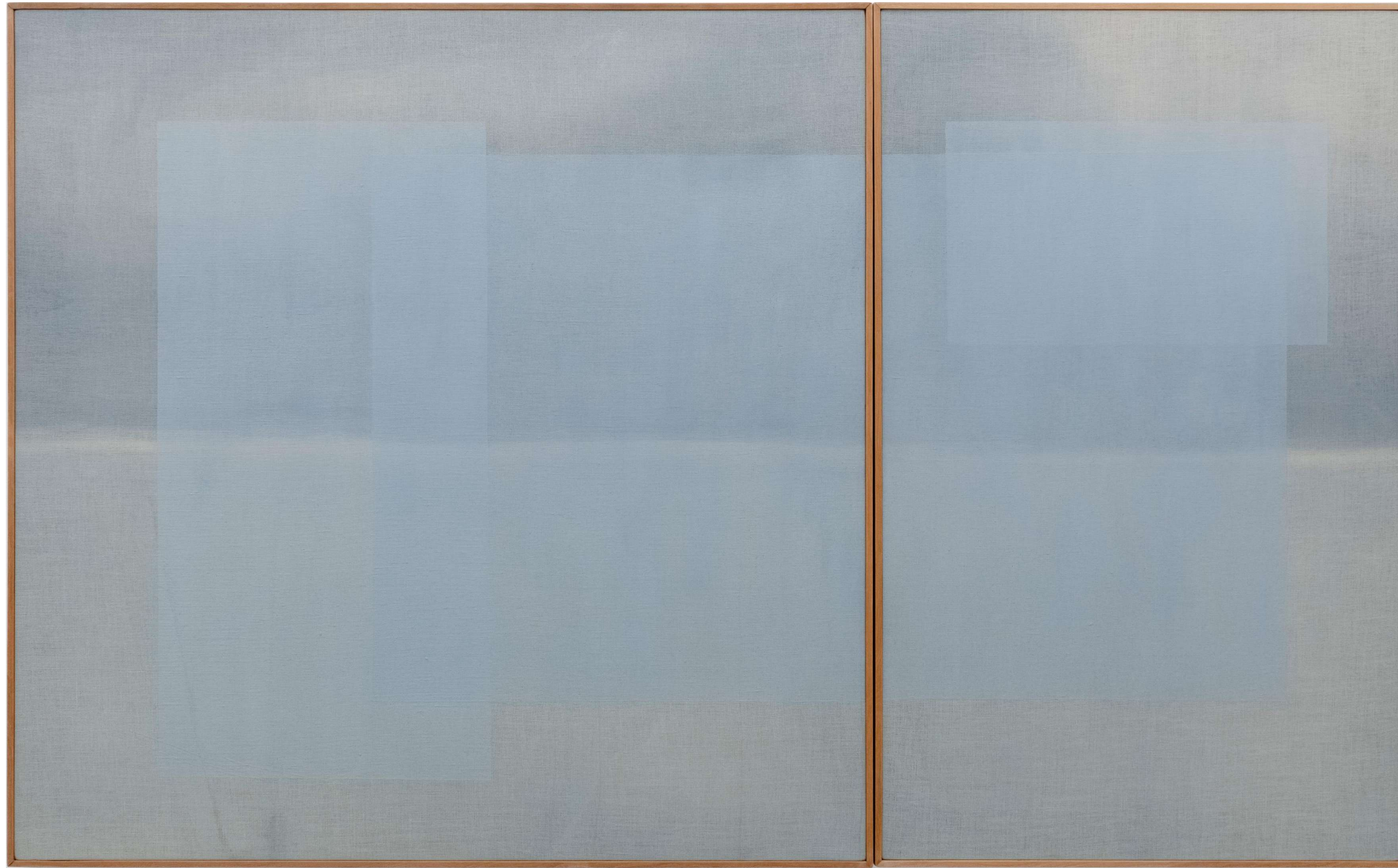
Natália Guarçoni | Sem título, série “Momentos concretos”, 2023
Tinta acrílica e areia sobre linho | 17x17 cm (cada) – composições variáveis





Natália Guarçoni | Sem título, série “Blocos”, 2026
Pintura e textura acrílica sobre linho | 100x80 cm

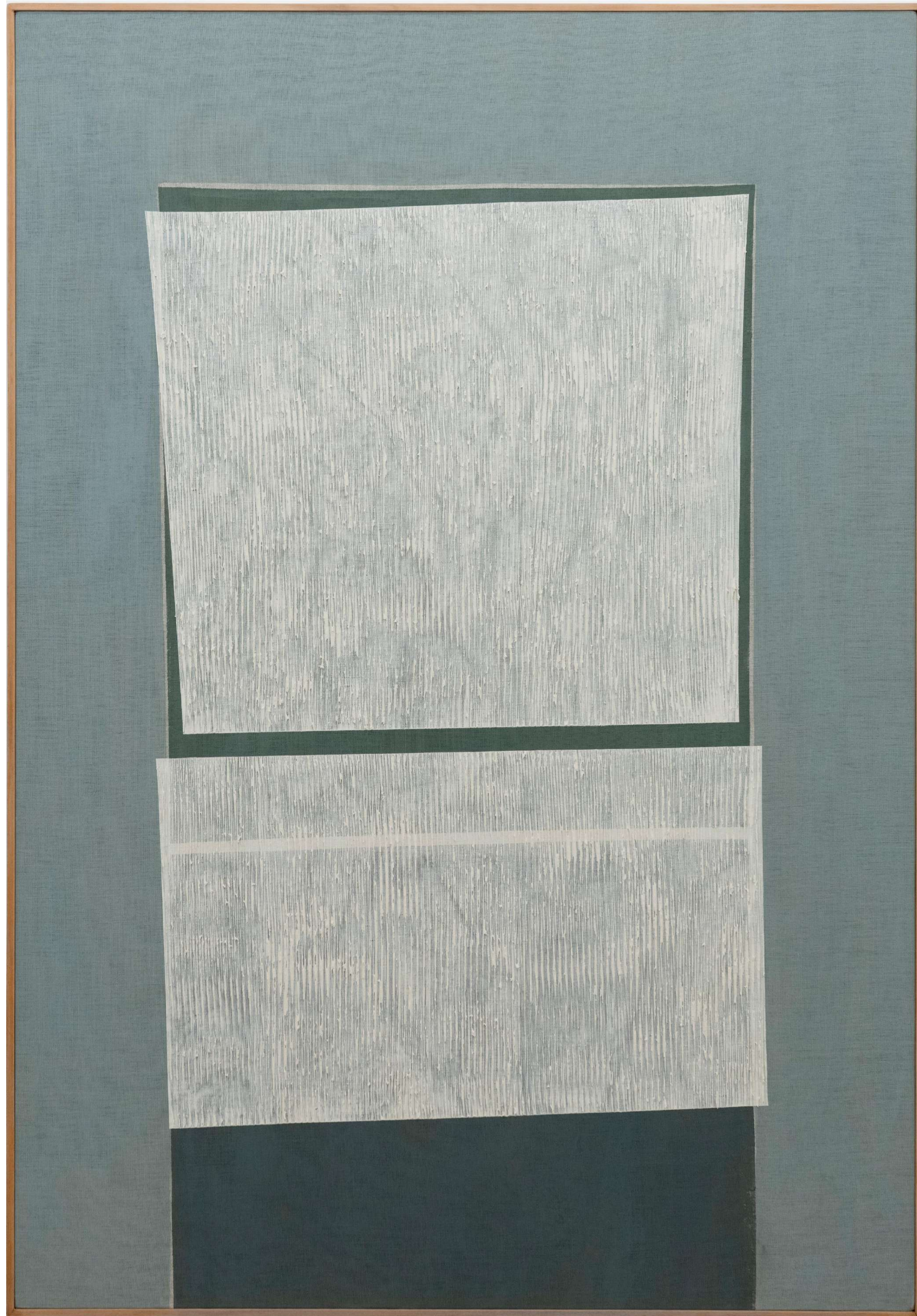




Natália Guarçoni | Sem título, série “Portais”, 2025
Pintura e textura acrílica sobre linho | 100x160 cm



Natália Guarçoni | Sem título, série “Frisos”, 2025
Tinta acrílica sobre linho | 140x90 cm



Natália Guarçoni | Sem título, série “Frisos”, 2025
Tinta acrílica sobre linho | 90x140 cm



Natália Guarçoni | Sem título, série “Janelas”, 2025
Sobreposição de telas | Tinta acrílica sobre linho e canvas | 30x30 cm (cada)



Montez Magno



Montez Magno | Outono, 1973
Fotografia, madeira e folhas secas | 72x63 cm

*Obra reproduzida no livro do artista e no catálogo da exposição individual “Auguria”, da Pinacoteca de São Paulo.

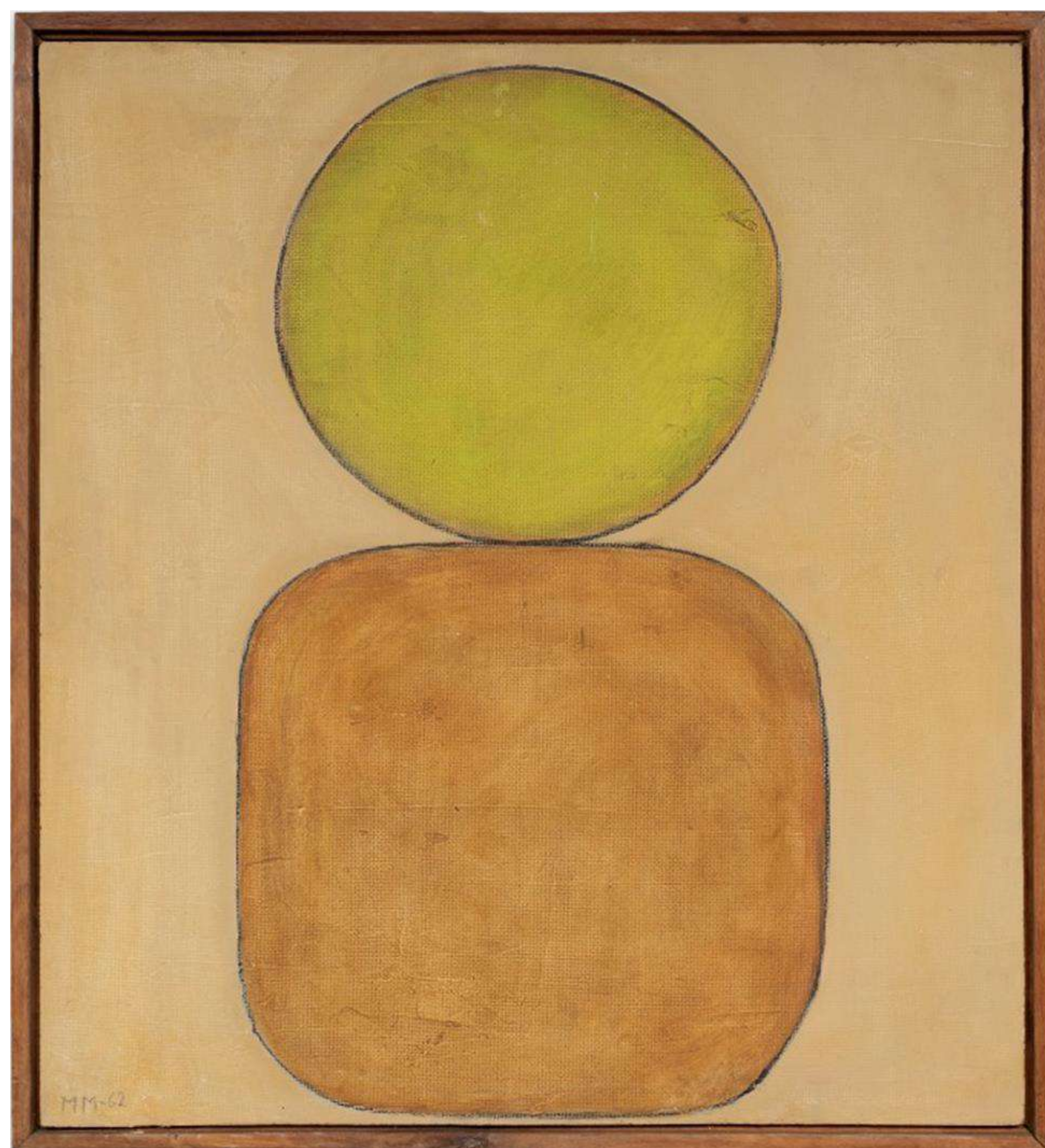




Montez Magno | Paisagem Outonal, 1974
Tinta óleo sobre Eucatex | 70x100 cm

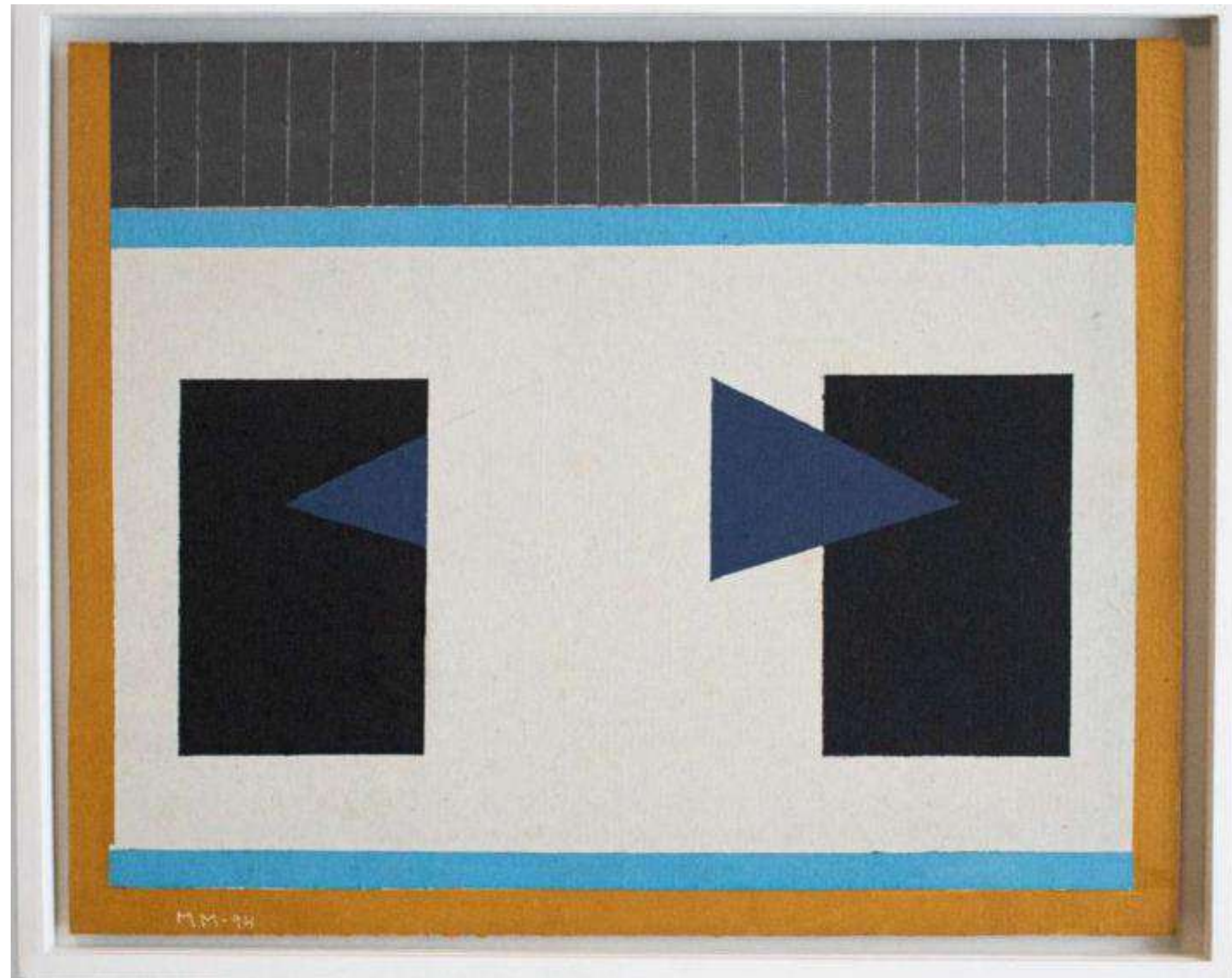


Montez Magno | Ouro de Cuba, 1973
Cortiça, betume, madeira e ferro | 50x45x9 cm



Montez Magno | Sem título, 1962
Tinta óleo e grafite sobre eucatex | 68x61 cm

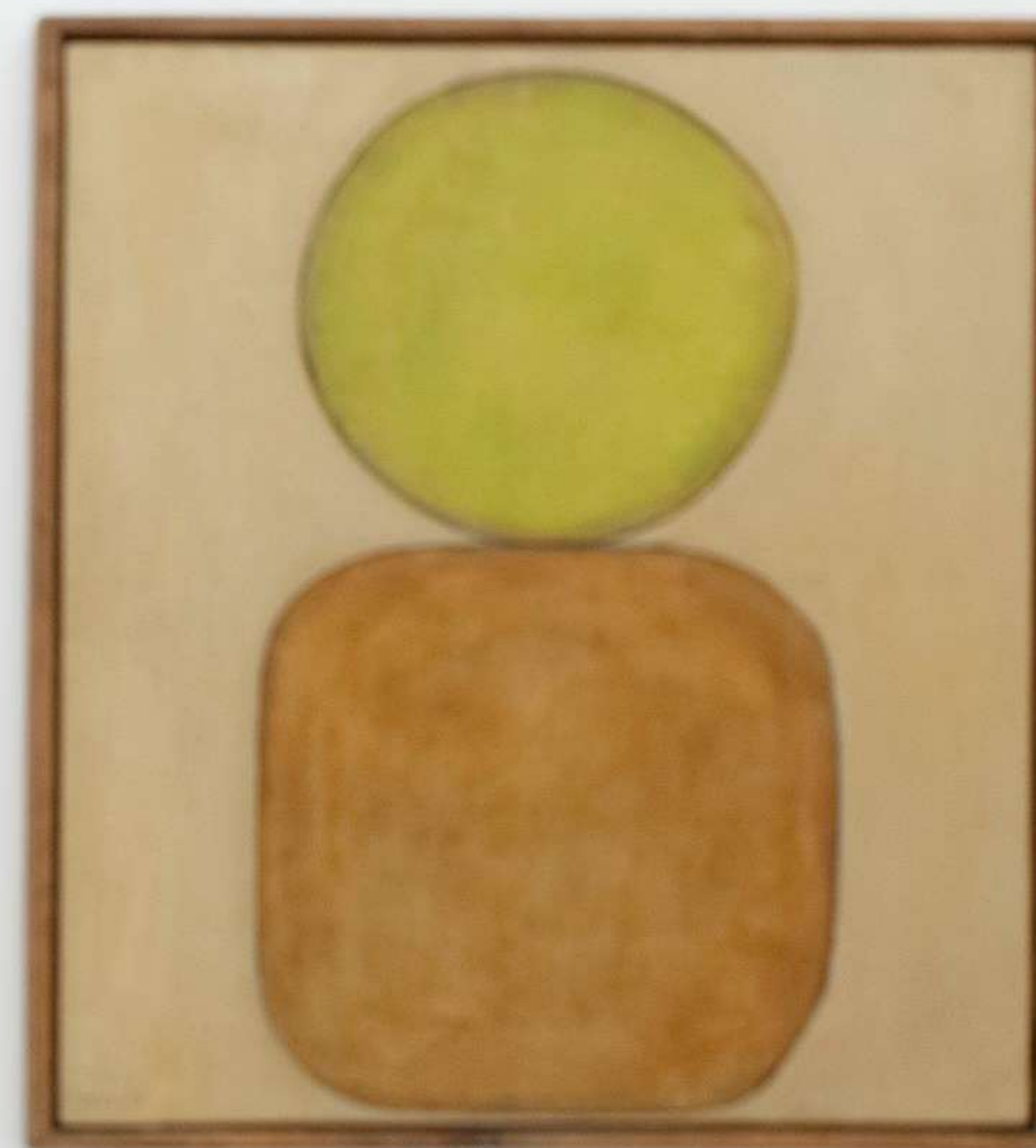




Montez Magno | Série Fachadas do Nordeste, 1996
Tinta acrílica sobre cartão | 40x50 cm



Montez Magno | Ar de Olinda, 1972
Madeira e vidro | 80x23x36 cm



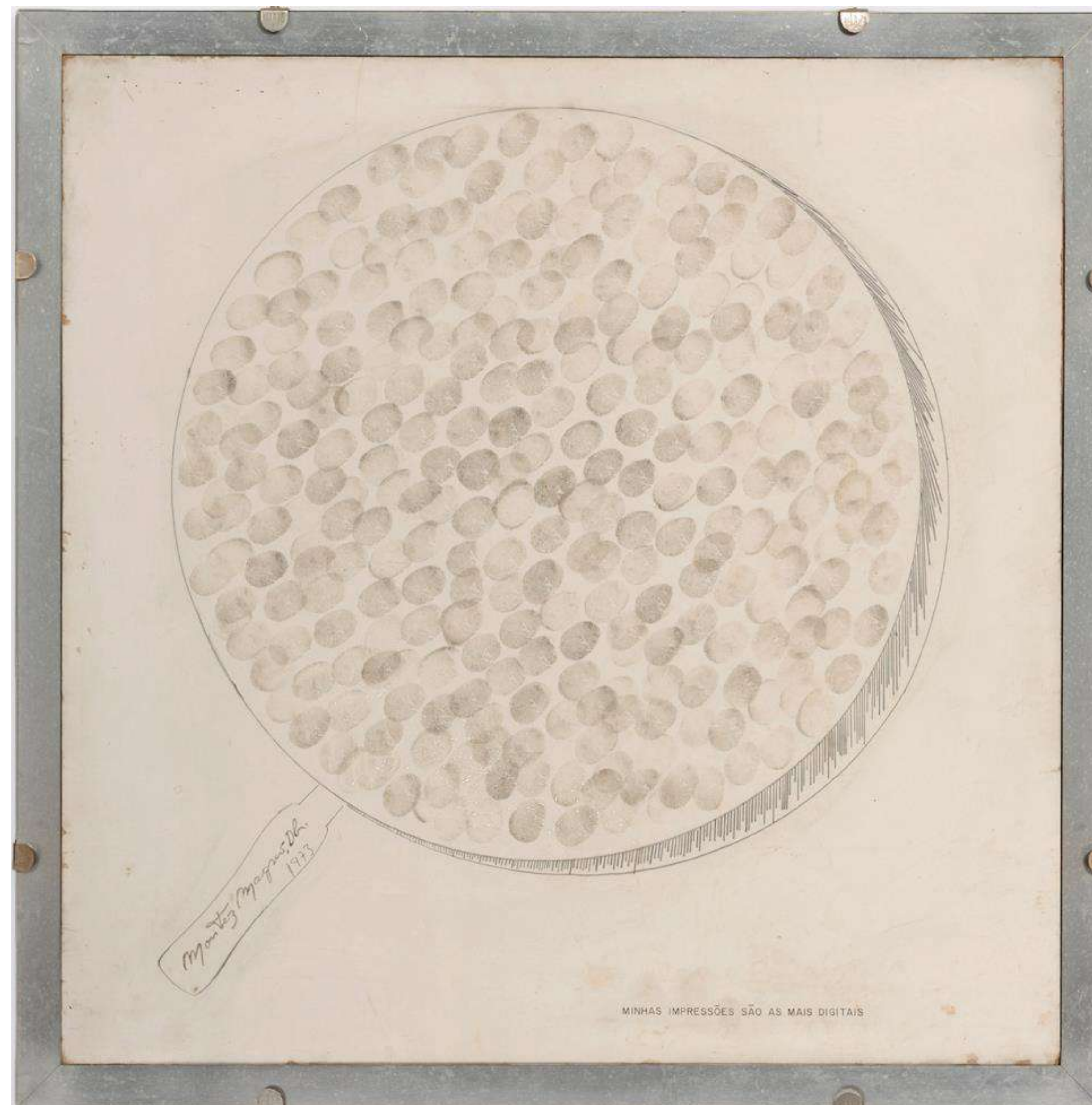


Montez Magno | Sem título, 1972
Fotografia analógica e colagem | 24x34 cm



Montez Magno | Série “Um lance De Dados”, 1973
Fotografia | 17x23 cm

*Obra reproduzida no livro do artista e no catálogo da exposição individual “Auguria”, da Pinacoteca de São Paulo.



Montez Magno | Minhas impressões são as mais digitais, 1973
Grafite, leterset e impressões digitais com nanquim | 50x50 cm



CONTATO

contato@galeriabase.com.br | + 55 11 2365-6417
R. Artur de Azevedo, 493 - Cerqueira César
São Paulo, SP